

DESTINO: ELIMINAÇÃO

# Acabando com as doenças transmissíveis nas Américas

**OPAS**



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
Américas





A história mostra que, quando as pessoas trabalham juntas, é possível eliminar as doenças transmissíveis. Graças a um esforço global, exemplo, a varíola foi erradicada em todo o mundo em 1980, e meros 14 anos depois, a poliomielite foi eliminada da Região das Américas.

Desde então, a rubéola, a síndrome da rubéola congênita e o tétano neonatal também foram eliminadas, e foram obtidos avanços notáveis contra outras doenças e afecções. No final do ano de 2019, 14 países da Região estavam livres de malária, seis haviam eliminado a transmissão materno-infantil do HIV e restava apenas um foco<sup>1</sup> de oncocercose nas Américas.

Nenhuma dessas conquistas teria sido possível sem o compromisso de governos, agências e indivíduos de diversas áreas, comunidades e países.

Ao aprender com esses sucessos e usá-los como alicerce, a Região das Américas tem o potencial de eliminar várias outras doenças transmissíveis ainda durante as nossas vidas. A Iniciativa de Eliminação da OPAS orienta o caminho.

---

<sup>1</sup> Foco: principal local onde ocorre uma infecção ou outra doença.

# Uma meta ao nosso alcance

A Iniciativa de Eliminação é uma enorme oportunidade estratégica e política para os governos, a sociedade civil, o meio acadêmico, o setor privado e as comunidades para eliminarem mais de 30 doenças transmissíveis e afecções relacionadas nas Américas até 2030.

Sabemos que é possível. A Região das Américas é considerada tanto uma incubadora de práticas inovadoras em saúde pública como uma líder mundial em práticas de eliminação. Mas ainda há trabalho a fazer. E só é possível fazê-lo mediante cooperação local, nacional e regional.

# Quatro linhas de ação



A Iniciativa de Eliminação proporciona uma estrutura integrada com base em quatro linhas de ação.



**Intensificação da integração dos sistemas de saúde e da prestação de serviços**

Fortalecer programas existentes e abordagens comunitárias mediante inovação contínua para melhor integrar e criar sinergias entre os serviços de atenção primária. Isso significa criar e reforçar vínculos entre redes de prestadores de atenção à saúde, serviços comunitários, programas de eliminação de doenças e iniciativas de saúde ambiental, visando otimizar a prevenção e o tratamento ao mesmo tempo em que se controlam os custos.



**Fortalecimento dos sistemas estratégicos de vigilância e informação de saúde**

Aumentar a capacidade dos sistemas de informação em saúde nos níveis nacional e subnacional para melhorar a coleta de dados, a análise e o monitoramento do progresso rumo à eliminação.



### **Enfrentamento dos determinantes ambientais e sociais da saúde**

Monitoramento e abordagem dos principais fatores que afetam a saúde e interagem entre si, como pobreza, equidade de gênero, acesso à água potável e ao ar limpo e gestão de resíduos eficaz, entre outros determinantes. Isso inclui o fortalecimento das infraestruturas da comunidade para evitar a contaminação ambiental e apoio a investimentos financeiros que abordem esses determinantes e as lacunas socioeconômicas.



### **Fortalecimento da governança, gestão e finanças**

Fortalecimento da liderança e prestação de contas através da mobilização dos principais atores, como governos locais, a sociedade civil, organizações religiosas, empresas, organizações beneficentes e o setor acadêmico. Isso inclui simplificar a implementação de intervenções ao mesmo tempo em que se dividem os custos da prestação de serviços.



**Integração para atingir metas em cada doença**



**Objetivos programáticos por doença**







# Rumo à 2030: Trazendo inspiração e inovação à saúde



**Não é preciso  
reinventar a roda.**

Ao redor do continente, os alicerces essenciais já foram fincados: campanhas de promoção da saúde, programas universais de vacinação, parcerias e uma abordagem de tratamento universal para alcançar a eliminação nas Américas. A Iniciativa de Eliminação visa a integração e sinergia dos recursos existentes, tecnologias e estratégias nos vários níveis da sociedade em cada país e sub-região.

Não se espera que todo país e território aborde todas as doenças visadas. Em vez disso, os esforços de cada país devem se concentrar nas doenças transmissíveis que têm o maior impacto na saúde das populações locais.





As pessoas que correm maior risco de contrair doenças transmissíveis são as que vivem em situação de vulnerabilidade, como os mais pobres, os povos indígenas, afrodescendentes, migrantes e indivíduos LGBTQ.

A Iniciativa de Eliminação impactará positivamente a saúde e o bem-estar social dessas comunidades e da sociedade como um todo. O compromisso com a Iniciativa de Eliminação é um compromisso com a criação de comunidades prósperas em toda a Região das Américas.

“

## Minha visão para as Américas é a de uma sociedade sem desigualdade

onde todos, principalmente os mais vulneráveis e desfavorecidos, possam viver vidas saudáveis, significativas e produtivas.

Devo ressaltar a necessidade absoluta de vigilância contínua e ação concertada, se quisermos proteger e sustentar os ganhos que obtivemos com relação à várias doenças transmissíveis... faltam apenas 10 anos para 2030, e o mundo está de olho.

”

**Dr. Carissa F. Etienne**

Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde

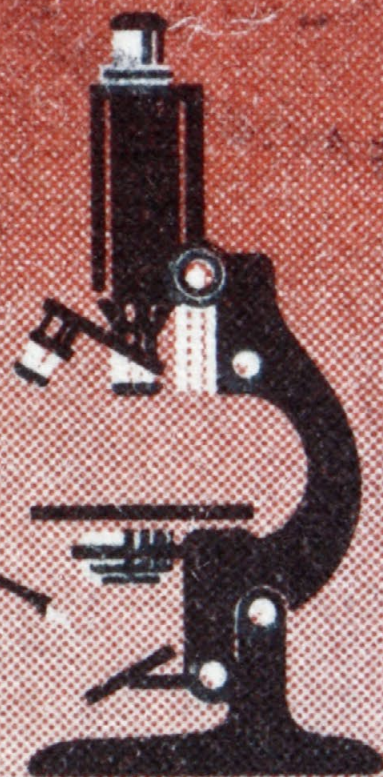


# REPUBLICA <sup>DEL</sup> PARAGUAY

ANOPHELES  
DARLINGI  
HUEVOS DE  
MOSQUITO

CORREO

G. 1.50



W.H.O. DIA DE LA SALUD 7. ABRIL 1962

DE LA RUE DE COLOMBIA

MOSDÓSSY



# O sucesso do Paraguai no combate à malária

Em junho de 2018, décadas de dedicação valeram a pena quando o Paraguai foi certificado pela OMS como livre de malária. Em 2011, o Paraguai havia lançado um plano integral para fortalecer os esforços de prevenção, identificação, diagnóstico e tratamento.

Uma parte essencial da iniciativa foi impedir a reintrodução desta doença transmitida por mosquitos vindos de países endêmicos das Américas e fora delas, uma lição que pode ser muito útil para outros países.

“

**Histórias de sucesso como a do Paraguai mostram o que é possível.**

Se a malária pode ser eliminada em um país, ela pode ser eliminada em todos os países.

”

**Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus**  
Diretor-Geral da OMS





# A região do Caribe lidera pelo exemplo: Eliminação da transmissão de mãe para filho do HIV e sífilis

O risco de transmissão da infecção da mãe para o filho durante a gravidez, o parto e a amamentação não deve ser minimizado. Há 15 a 45% de chance que uma mãe não tratada transmita o HIV ao seu filho. Se a sífilis não for tratada durante a gravidez, pode ter graves consequências para o bebê, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e até mesmo a morte. Outras sequelas incluem malformações ósseas e manifestações inflamatórias que afetam os olhos, ouvidos e articulações.

Na maioria dos países do Caribe, o setor da saúde tornou a saúde materno-infantil uma das principais prioridades, adotando intervenções baseadas em evidências para reduzir o risco de transmissão da infecção de mãe para filho no nível mais baixo possível. Caribe como um todo, a taxa de transmissão do HIV caiu quase pela metade desde 2010; somente em 2018, foram prevenidas 1.300 novas infecções em crianças. A OMS reconheceu a eliminação dupla em Cuba em 2015 e em Anguila, Antígua e Barbuda, Bermudas, Ilhas Cayman, Montserrat e São Cristóvão e Névis em 2017, dando um belo exemplo para outros países da Região e do mundo.

“A eliminação da transmissão de mãe para filho do HIV e da sífilis é, obviamente, o resultado de um forte compromisso político com a saúde pública e com tornar a saúde das mães, crianças e famílias uma prioridade regional. Esta é uma história de sucesso que pretendemos usar de base para melhorar ainda mais no futuro”, disse o Dr. Timothy Harris, Primeiro Ministro de São Cristóvão e Névis e porta-voz da saúde da CARICOM.

# Fazendo história em Saúde Pública








































Desde a sua criação em 1902, a OPAS vem exercendo um papel fundamental para as conquistas do continente e do mundo rumo à eliminação de doenças. No rastro da erradicação da varíola nas Américas em 1980, da poliomielite em 1971 e do tétano materno e neonatal em 2017, a Iniciativa de Eliminação continua a se basear no ímpeto e na sabedoria dessas realizações passadas.

Esse é um esforço ambicioso, mas as perspectivas de seu sucesso são sólidas - se profissionais de saúde pública e aliados em nossa Região continuarem colaborando enquanto forjam novos relacionamentos dentro e além do setor saúde.

**Juntos, podemos fazer história mais uma vez.**



# Doenças e agravos relacionados candidatos à eliminação até 2030

 ELIMINAÇÃO	 ELIMINAÇÃO DE DETERMINANTES AMBIENTAIS DA SAÚDE	 MANTER ELIMINAÇÃO	 ERRADICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li> AIDS</li> <li> Câncer do colo do útero</li> <li> Cólera</li> <li> Doença de Chagas</li> <li> Doença de Chagas congênita</li> <li> Equinococose/hidatidose humana</li> <li> Esquistossomose</li> <li> Fasciolíase</li> <li> Filariose linfática</li> <li> Geo-helmintíases</li> <li> Gonorreia</li> <li> Hanseníase</li> <li> Infecção por hepatite B e C</li> <li> Hepatite B infantil</li> <li> Leishmaniose</li> <li> Malária</li> <li> Oncocercose</li> <li> Peste</li> <li> Raiva humana (de transmissão canina)</li> <li> Sífilis</li> <li> Sífilis congênita</li> <li> Teníase/cisticercose</li> <li> Tracoma</li> <li> Transmissão materno-infantil do HIV</li> <li> Tuberculose</li> </ul>	<div style="text-align: center;">  <p>Defecação a céu aberto</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Uso de combustíveis poluentes para cozinhar</p> </div>	<div style="text-align: center;">  <p>Síndrome da rubéola congênita</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Sarampo</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Tétano neonatal</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Poliomielite</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Rubéola</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Febre amarela epidêmica</p> </div>	<div style="text-align: center;">  <p>Febre aftosa em bovinos domésticos</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Bouba</p> </div>

# OPAS



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
Américas